

Ventos de São Magno Energias Renováveis LTDA.

(Companhia em fase pré-operacional)

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2023

Conteúdo

Balancos patrimoniais	3
Demonstrações do resultado	4
Demonstrações do resultado abrangente	5
Demonstrações das mutações no patrimônio líquido	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Notas explicativas às demonstrações financeiras	8

Fótons de São Magno Energias Renováveis S.A

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em reais)

Ativo	Nota	31/12/2023	31/12/2022	Passivo	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Caixa e equivalentes de caixa	4	<u>1.313</u>	<u>2.178</u>	Fornecedores nacionais		-	48
Total do Ativo Circulante		1.313	2.178	Partes relacionadas - outras contas a pagar	9	<u>64.027</u>	<u>30.753</u>
Imobilizado	5	<u>267.917</u>	<u>309.265</u>	Total do Passivo Circulante		64.027	30.801
Total do Ativo Não Circulante		267.917	309.265	Total do Passivo		64.027	30.801
				Patrimônio líquido			
				Capital social	6	2.298.500	1.610.000
				Adiantamento para aumento de capital	6	534.000	121.500
				Prejuízos acumulados		<u>(2.627.297)</u>	<u>(1.450.858)</u>
				Total do Patrimônio líquido		205.203	280.642
Total do Ativo		269.230	311.443	Total do Passivo e Patrimônio líquido		269.230	311.443

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fótons de São Magno Energias Renováveis S.A

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Despesas gerais e administrativas	7	<u>(1.174.783)</u>	<u>(470.163)</u>
Resultado antes das despesas e receitas financeiras líquidas e tributos		(1.174.783)	(470.163)
Despesas financeiras	8	<u>(1.656)</u>	<u>(1.657)</u>
Resultado financeiro líquido		(1.656)	(1.657)
Prejuízo do exercício		<u><u>(1.176.439)</u></u>	<u><u>(471.820)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fótons de São Magno Energias Renováveis S.A

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em reais)

	31/12/2023	31/12/2022
Resultado do exercício	<u>(1.176.439)</u>	<u>(471.820)</u>
Outros resultados abrangentes - ORA	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>(1.176.439)</u></u>	<u><u>(471.820)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fótons de São Magno Energias Renováveis S.A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em reais)

	Nota	Capital social	Capital a integralizar	Adiantamento para aumento de capital	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2021		1.610.000	(371.500)	-	(979.038)	259.462
Capital integralizado	6	-	371.500	-	-	371.500
Adiantamento para aumento de capital	6	-	-	121.500	-	121.500
Prejuízo do exercício		-	-	-	(471.820)	(471.820)
Saldos em 31 de dezembro de 2022		1.610.000	-	121.500	(1.450.858)	280.642
Capital subscrito		688.500	(688.500)			
Capital integralizado	6	-	688.500	(121.500)	-	567.000
Adiantamento para aumento de capital	6	-	-	534.000	-	534.000
Prejuízo do exercício		-	-	-	(1.176.439)	(1.176.439)
Saldos em 31 de dezembro de 2023		2.298.500	-	534.000	(2.627.297)	205.203

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Fótons de São Magno Energias Renováveis S.A

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

(Em reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Prejuízo do exercício		(1.176.439)	(471.820)
Ajustes para:			
Depreciação	5	8.296	11.922
Resultado da baixa de imobilizado	5	33.052	-
Variações nos ativos e passivos			
Fornecedores nacionais		(48)	(7)
Partes relacionadas - outras contas a pagar	9	33.274	(5.729)
Caixa utilizado nas atividades operacionais		(1.101.865)	(465.634)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado	5	-	(74.445)
Recursos provenientes de alienação de ativo imobilizado	5	-	46.243
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		-	(28.202)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Integralização de capital	6	567.000	371.500
Adiantamento para aumento de capital	6	534.000	121.500
Fluxo de caixa líquido provenientes das atividades de financiamento		1.101.000	493.000
Redução (aumento) de caixa e equivalentes de caixa		(865)	(836)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4	2.178	3.014
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4	1.313	2.178
Redução (aumento) de caixa e equivalentes de caixa		(865)	(836)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em Reais)

1. Contexto operacional

A Fótons de São Magno Energias Renováveis S.A., “Companhia”, situada na Rod. Doutor Mendel Steinbruch, Nº 10.800, sala 247 - Distr. Industrial, com sede em Maracanaú, Estado do Ceará, foi constituída em 06 de Novembro de 2015 e até a presente data não entrou em fase operacional.

A Companhia tem por objeto social a geração, como produtor independente, de energia elétrica, a partir de fontes alternativas, redominantemente a eólica, destinada à comercialização na modalidade de produção independente de energia; e para consecução do objeto social, a implantação, administração e operação de centrais geradoras, bem como o desenvolvimento de projetos, a prestação de serviços de consultoria.

2. Base de preparação e principais práticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que contemplam os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Adicionalmente, a Companhia considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, na preparação das suas demonstrações financeiras. Desta forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para unidade mais próxima, exceto quando indicado de outra forma.

2.3 Uso de estimativas e julgamento

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas prospectivamente.

A Companhia não possui premissas e estimativas que representem um risco significativo de resultar em um ajuste material nos saldos contábeis de ativos e passivos no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, bem como não apresenta julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Mensuração do valor justo

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

- Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

2.4 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

2.5 Instrumentos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao custo amortizado, mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e mensurados ao valor justo por meio do resultado. A classificação de seus ativos financeiros é feita no reconhecimento inicial e de acordo com a finalidade para a qual foram adquiridos. O custo amortizado é reduzido por perdas por “*impairment*”. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o *impairment* são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado. Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia não possuía ativos financeiros classificados nas categorias de valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

A Companhia classifica seus passivos financeiros mensurados ao custo amortizado. A classificação depende da finalidade para a qual os passivos financeiros foram assumidos. Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva dos juros. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

(i) *Reconhecimento e mensuração inicial*

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, mais ou menos, para um item não mensurado ao VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação.

(ii) *Classificação e mensuração subsequente*

Ativos financeiros

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao VJORA - instrumento de dívida; ao VJORA -instrumento patrimonial; ou ao VJR.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e

- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e

- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

(iii) Desreconhecimento

Ativos financeiros

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

A Companhia realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos.

Passivos financeiros

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira.

No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

(iv) Compensação

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O principal ativo financeiro reconhecido pela Companhia é: caixa e equivalentes de caixa.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: fornecedores nacionais e partes relacionadas.

2.6 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (“impairment”)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor

contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a Companhia não identificou quaisquer indícios de “impairment” com relação aos seus ativos não financeiros.

2.7 Ativo imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção.

O custo de ativos construídos inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local, custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração.

Custos de empréstimos diretamente relacionados com aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos pela entidade relativos ao empréstimo. Os custos de empréstimos, deduzidos das receitas financeiras inerentes a esses recursos e vinculados ao empreendimento, são capitalizados ao imobilizado durante o exercício em que as atividades relacionadas ao desenvolvimento estiverem sendo executadas.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão gerar benefícios futuros e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Depreciações

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso, ou no caso de ativos construídos internamente, a partir do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para uso.

A depreciação é calculada sobre o custo dos ativos imobilizados ou outro valor substituto do custo. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas já que esse método é o que mais reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

2.8 Receitas e despesas financeiras

Todos os instrumentos financeiros são avaliados ao custo amortizado. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, ajustes de desconto a valor presente das provisões e, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado pelo método de juros efetivos.

2.9 Imposto de renda e contribuição social

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido.

A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A Companhia, optante pelo regime tributário do lucro presumido, não apresentou imposto de renda e contribuição social a pagar.

2.10 Normas, alterações e interpretações ainda não efetivas

Uma série de novas normas serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2023. A Companhia não adotou essas normas para preparação dessas demonstrações financeiras.

As seguintes normas alteradas e interpretações não deverão ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

- Classificação dos passivos como circulante ou não circulante (alterações ao CPC 26);
- Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação (alterações ao CPC 32);
- IFRS 17 Contratos de Seguros;
- Definição de Estimativas Contábeis (alterações ao CPC 23);
- Definição de Políticas Contábeis (alterações ao CPC 26).

3. Gerenciamento de riscos

A Administração é responsável pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar, analisar e definir limites e controles apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites.

(i) Risco operacional

O risco operacional está relacionado com a paralisação de parte ou de todo o fornecimento esperado relacionado ao parque eólico. A companhia encontra-se em fase pré-operacional.

(ii) **Risco de crédito**

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pela controladoria, avaliadas pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

(iii) **Risco de liquidez**

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

(iv) **Risco de mercado**

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. A Administração da Companhia não efetua investimentos em ativos financeiros que possam gerar oscilações relevantes nos seus preços de mercado.

A Companhia não possui em 31 de dezembro de 2023 e 2022 exposições financeiras atreladas à moeda estrangeira.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2023</u>	<u>31/12/2022</u>
Bancos conta movimento	1.313	2.178
Total	1.313	2.178

5. Imobilizado

a) Composição do imobilizado

	Taxa de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	31/12/2023	31/12/2022
Máquinas e equipamentos	1,85% a 16,67%	43.894	(7.681)	36.213	66.904
Torres anemométricas	10%	38.002	(10.896)	27.106	37.656
Torres solarimétricas	10%	1.065	(327)	738	845
Imobilizado em andamento	-	203.860	-	203.860	203.860
Total	-	286.821	(18.904)	267.917	309.265

b) Movimentação do imobilizado

	31/12/2022	Adições	Baixa	Depreciação	31/12/2023
Máquinas e equipamentos	66.904	-	(26.302)	(4.389)	36.213
Torres anemométricas	37.656	-	(6.750)	(3.800)	27.106
Torres solarimétricas	845	-	-	(107)	738
Imobilizações em andamento	203.860	-	-	-	203.860
Total	309.265	-	(33.052)	(8.296)	267.917

	31/12/2021	Adições	Baixa	Depreciação	31/12/2022
Máquinas e equipamentos	29.337	43.894	-	(6.327)	66.904
Torres anemométricas	81.267	8.120	(46.243)	(5.488)	37.656
Torres solarimétricas	952	-	-	(107)	845
Imobilizações em andamento	181.429	22.431	-	-	203.860
Total	292.985	74.445	(46.243)	(11.922)	309.265

6. Patrimônio líquido

O capital social integralizado é de R\$ 2.298.500 (R\$ 1.610.000 em 2022) e está representado por 2.298.500 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, conforme composição a seguir:

	31/12/2023		31/12/2023	
	(%) de ações	Valor	(%) de ações	Valor
Acionistas				
Salus Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia	100%	2.298.500	100%	1.610.000
Total	100%	2.298.500	100%	1.610.000

Aumento de capital

De acordo com Assembleia Geral Extraordinária - AGE de 02 de agosto de 2023, foi subscrito capital no montante de R\$ 688.500 e integralizado capital no montante de R\$ 567.000 através de adiantamento para futuro aumento de capital com entrada em caixa e equivalente de caixa em 2023 e R\$ 121.500 mediante absorção de adiantamento para aumento de capital referente ao ano de 2022.

Também foram realizados adiantamentos para futuro aumento de capital no montante de R\$ 534.000 com entrada em caixa e equivalente de caixa.

7. Despesas gerais e administrativas

	31/12/2023	31/12/2022
Amortizações e depreciações	(8.296)	(11.922)
Despesas legais (c)	(1.863)	(1.933)
Tributos e contribuições	(1.781)	(2.458)
Despesas com propriedades (b)	(32.310)	(32.310)
Despesas relações com o mercado	(4.492)	-
Taxa de manutenção com órgão regulador.	-	(750)
Compartilhamento de despesa (a)	(1.125.890)	(414.793)
Serviços – pessoa jurídica (d)	(151)	(5.997)
Total	(1.174.783)	(470.163)

- (a) Refere-se a despesas administrativas que são incorridas e pagas pela Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A e posteriormente rateadas para a Companhia mediante contrato de compartilhamento de custos assinado pelas partes.
- (b) Refere-se a despesas com licenciamento ambiental e cessão de uso do terreno.
- (c) Refere-se a despesas com taxas e registros em cartórios.
- (d) Refere-se a consultorias e serviços advocatícios.

8. Resultado financeiro

	31/12/2023	31/12/2022
Despesas financeiras		
Taxas bancárias	(1.656)	(1.657)
Total	(1.656)	(1.657)

9. Partes relacionadas

Os principais saldos de passivos em 31 de dezembro de 2023 e 2022, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, decorrem de transações da Companhia, as quais estão descritas abaixo:

Em 31 de dezembro 2022

Passivo	
Partes relacionadas – outras contas a pagar (a)	30.753
Resultado	
Compartilhamento de despesas (a)	414.793

Em 31 de dezembro 2023

Passivo	
Partes relacionadas - outras contas a pagar (a)	64.027
Resultado	
Compartilhamento de despesas (a)	1.125.890

- (a) A Companhia possui operações com partes relacionadas decorrente do contrato de compartilhamento de despesas firmado com a Casa dos Ventos Energias Renováveis S.A.

Remuneração da Administração

De acordo com o termo de posse da AGE realizada em 18 de novembro de 2021, os Diretores ora empossados renunciam ao recebimento de quaisquer valores a título de remuneração pelo exercício do referido cargo de Diretor da Companhia.

10. Instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros contratados com terceiros discriminam-se como segue:

a. Valor justo dos instrumentos financeiros não derivativos

	31/12/2023		31/12/2022	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixas e equivalentes de caixa	1.313	1.313	2.178	2.178
Fornecedores nacionais	-	-	(48)	(48)
Partes relacionadas – outras contas a pagar	(64.027)	(64.027)	(30.753)	(30.753)
Total	(62.714)	(62.714)	(28.623)	(28.623)

Em 31 de dezembro de 2023 a Companhia não apresentava instrumentos financeiros derivativos.

Todos os instrumentos financeiros da Companhia estão avaliados ao custo amortizado não existindo avaliação sobre hierarquia de valor de justo.

11. Contingências

Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, avaliou não existir processos avaliados como provável de perda ou possíveis, portanto nenhuma provisão foi constituída e nenhuma divulgação requerida.

DocuSigned by:

73AAE79A8407437...

Eugênio Pacelli Mendonça Dupin
Diretor

DocuSigned by:
Sergio Armando
84DB838A5922410...

Sergio Armando Benevides Filho
Diretor

DocuSigned by:

73AAE79A8407437...

Eugênio Pacelli Mendonça Dupin
Contador
CRC: SP-201976/O-1 T-CE
Opcional cc: Comitê de Auditoria